



O CEARÁ EM TRAÇOS: O HUMOR GRÁFICO COMO LINGUAGEM POLÍTICA NA IMPRENSA CEARENSE (1977–1985)

Janizi das Dores Rodrigues¹

Resumo:

A ampliação dos estudos sobre a ditadura militar brasileira permitiu incorporar novos objetos e perspectivas, especialmente aqueles relacionados à cultura política, às práticas culturais e à imprensa. No Ceará, a historiografia recente tem contribuído para compreender as especificidades da experiência autoritária no estado. Entretanto, o humor gráfico permanece pouco explorado como objeto historiográfico, sobretudo quanto ao seu papel na produção de discursos políticos e na construção de representações sobre o regime militar. As pesquisas dedicadas às charges concentram-se, em grande medida, nos grandes centros editoriais brasileiros ou privilegiam períodos posteriores à redemocratização, deixando em aberto questões sobre a produção humorística desenvolvida na imprensa cearense durante os anos finais da ditadura. Partindo dessa lacuna, o presente trabalho analisa o humor gráfico publicado em jornais cearenses entre 1977 e 1985, compreendendo-o como uma linguagem política inserida nas estratégias editoriais da imprensa e nas disputas pela construção de sentidos sobre a realidade. O corpus é constituído por charges publicadas em periódicos como O Povo, Correio do Ceará e Diário do Nordeste, buscando identificar de que maneira imagens e textos articularam críticas, apoios, ambiguidades e negociações em torno do regime militar e do processo de abertura política. Parte-se do entendimento de que a charge ultrapassa a dimensão do entretenimento, constituindo-se como prática cultural produtora de representações e participante da elaboração de projetos políticos e editoriais. Metodologicamente, a pesquisa articula revisão bibliográfica sobre humor gráfico, imprensa, cultura política e ditadura militar ao levantamento documental em periódicos cearenses, hemerotecas e acervos digitais, empregando a análise histórica das imagens em diálogo com seus contextos de produção, circulação e recepção. O referencial teórico fundamenta-se nas discussões de Roger Chartier, Michel de Certeau e Henri Bergson, dialogando com as contribuições de Matilde de Lima Brilhante, João Teófilo e da recente historiografia sobre a ditadura militar no Ceará. Ao privilegiar o humor gráfico como linguagem política da

imprensa cearense, o estudo busca contribuir para a ampliação da historiografia da ditadura no estado, evidenciando a potência das imagens como fontes para compreender as relações entre imprensa, cultura política e autoritarismo.

Palavras-chave: Humor gráfico, Imprensa cearense, Cultura política, Ditadura militar, História da imprensa,